

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia dos parâmeros, sobretudo do esquerdo.

O nome específico é alusivo à localidade de coleta do material.

*Neofurius bolivianus* n. sp.

*Neofurius montei* Carvalho & Gomes, 1970, part.

Carvalho & Hsiao (1954: 146) revisaram o gênero *Neofurius* Distant, 1884, apresentando chave sistemática para as espécies até então conhecidas. Nesse trabalho descreveram *Neofurius montei*, baseados em 5 exemplares fêmeas, provenientes de São Paulo. Na figura 5 apresentam desenho para a espécie.

Carvalho & Gomes (1970: 16) aceitaram os exemplares como sendo a espécie *montei* e designaram como alótípo um exemplar de Cochabamba, Bolívia. Além desse exemplar, mencionam os quatro exemplares fêmeas de São Paulo e um único macho de Marcapata, Peru.

Revedo o material recentemente, o autor pôde constatar que no alótípo de *montei* Carvalho & Gomes, trata-se de uma nova espécie, cujo desenho e genitália encontram-se na página 416 do citado trabalho, de 1970. Assim sendo, esse alótípo passará a ser conhecido como *Neofurius bolivianus* n. sp.

O exemplar de Marcapata, Peru, será estudado posteriormente.

*Holótípo*: macho, Bolívia, Cochabamba, Germain, Col. Noualhier, depositado no *Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.*

Aproxima-se de *Neofurius bimaculatus* Carvalho & Hsiao, 1954, diferenciando-se pela cor do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho, especialmente do parâmero esquerdo.

O nome específico é alusivo à Bolívia, país onde numerosas espécies de Miridae foram colecionadas.

*Pachypoda chimborazensis* n. sp.

(Figs. 4, 24 - 28)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 5,0 mm, largura 1,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,1 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,8 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 0,96 mm, largura na base 0,60 mm (Holótípo).

Coloração geral do corpo preta com áreas pálido-amareladas; cabeça pálida (exceto 2 manchas posteriores ao lado dos olhos).

Lado inferior pálido-amarelado, abdome preto, propleura com mancha clara anteriormente, coxas, trocânteres, fêmures e tíbias (exceto região apical que é negra) pálido-amarelados, fêmures e tíbias III ausentes, clipeo para o ápice e base do loro negros.

Corpo revestido de pubescência curta, semi-adpressa, rostro alcançando o segmento II do abdome.

*Genitália do macho*: vésica (Figs. 24, 25) com lobos membranosos recobertos de minúsculos espinhos. Parâmero esquerdo (Fig. 26) curvo, falciforme, com cerdas dorsais numerosas. Parâmero direito (Fig. 27) com cerdas longas, ápice afilado. Pigóforo (Fig. 28) com duas pontas dorsais. Abertura do gonóporo como mostra a ilustração.

*Fêmea*: desconhecida.

*Holótípo*: macho, Equador, Chimborazo, Naranjapata, Chilicay, 16.VI.1955, R. Levi Castillo, na coleção do *Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.*

Difere das outras espécies do gênero pela coloração da cabeça, do torax e das pernas, bem como pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à localidade de Chimborazo, onde existe um dos picos mais altos do globo.

*Pachypoda costaricensis* n. sp.

(Fig. 5)

Caracterizada pela coloração geral do corpo.

*Fêmea*: comprimento 5,3 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,7 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,4